

# O Patológico

Outubro/Novembro, 1993

Ano 30, Número 5

**Editorial**  
Pág. 2

**ESPAÇO ABERTO**

**Para Mephistópheles**  
Pág. 8

**COORDENADORIAS  
DO CAAL**

**Repensando o controle de  
natalidade e  
"os pilares"**  
Pág. 6

**A Medicina p... ca como  
vontade e re... ntação**  
Pág. 8

**Prêmio Adolfo Lutz**  
Pág. 3

**Les paradis artificiels**  
Pág. 7

**COLUNA DA AAAAL**

**Biblioteca da FCM**  
Pág. 3

**Nova diretoria**  
Pág. 9

**ENSINO MÉDICO**

**Fiat iustitia pereat mundus**  
Pág. 4

**Exame de residência  
unificado**  
Pág. 4

**Reforma curricular:  
as pragmáticas  
e  
as estruturais**  
Pág. 5

## Coordenadoria do CAAL

Chapa "Chega de Enrolação III - Deixa Rolar"

### Coordenadoria Geral

Gustavo Cortes Vieira (Gordo) - XXIX

### Finanças

André Ricardo (Boca®) de Freitas - XXVII

Ivander Bastazini Júnior - XXVIII

### Científica

André Ricardo (Boca®) de Freitas - XXVII

Newton César de Freitas - XXVII

Aderivaldo Cabral Dias Filho (Vado) - XXVII

Renato Zacchio Torresan (Alemão) - XXVII

### Ensino

Lindemberg da Mota Silveira (lcc) - XXVIII

Márcio Molinari - XXIX

### Imprensa e Divulgação

Juliana Pereira Torquato - XXX

Maria Fernanda C.R. de Campos - XXX

Marco Antônio de Carvalho Filho (Brahma) - XXX

### Cultura

Guilherme Fonecca Serpa - XXVIII

Márcio Molinari - XXIX

### Festas

Luiz Carlos Felício Júnior (Coronel) - XXVIII

Fabício Teno - XXVIII

Christian Höfling - XXVIII

Cassiano Brabosa - XXIX

Paulo Vidal Campregher (Matosão) - XXX

### Relações Externas

Juliane Christine Shiguematsu - XXVII



## EDITORIAL

## CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO

O II Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP realizado entre os dias 18 e 21 de outubro passado, a exemplo do ano anterior, obteve grande êxito e repercussão no meio estudantil universitário. Devido à importância que este evento tomou na nossa faculdade, já passando inclusive a integrar o calendário oficial da FCM-UNICAMP, torna-se válido ressaltar alguns dos pontos altos do II CoMAU neste editorial.

Apesar de ter uma história muito recente, apenas 2 anos, este já é o segundo maior Congresso de estudantes de Medicina do Brasil, ficando apenas atrás, em número de participantes, do Congresso Acadêmico da USP - SP. No entanto, ao nível de organiza-

ção, conteúdo dos temas abordados, estruturação, qualidade de trabalhos apresentados, número de trabalhos apresentados, número de participantes de outras instituições e alto nível dos palestrantes convidados, o II CoMAU desponta como um grande exemplo a ser seguido pelos outros congressos estudantis.

Durante os quatro dias do Congresso, contamos com a participação de 553 alunos, de 19 universidades sendo que alguns vieram de localidades muito distantes, como Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Alagoas e acreditem, University of YALE-EEUU!! Participaram também 51 professores de renomadas instituições de ensino como, além da FCM-UNICAMP, USP - SP, USP - RP, Escola Paulista de Medicina, UFRJ - RJ, outros de importantes centros de serviços de medicina privada.

A abertura do Congresso foi feita pelo Prof. Dr. Vicente Amato Neto que discorreu sobre um tema do qual é uma das maiores autoridades no país - Antibioticoterapia. Tivemos também o grande prazer e honra em homenagear, no dia do médico, o Prof. Dr. Bussamara Nême, nome que dispensa quaisquer apresentações.

De uma maneira geral foram abordados temas que variavam desde patologias que encontramos no dia a dia da Medicina como Rinopatia e Asma até tecnologia de ponta, como Medicina Fetal e Cirurgia Estereotática. Temas mais voltados para área

sócio-econômica e de grande interesse como Mercado de Trabalho foram abordados de modo muito sério, assim como assuntos que dizem respeito a questões éticas, as quais todos nós poderemos nos deparar na vida profissional, como Erro Médico.

Em relação ao III Prêmio Adolfo Lutz, o número de trabalhos inscritos (33) e a qualidade que estes apresentaram foram fundamentais para fazer do II CoMAU um evento de muita credibilidade (leia nesta edição de O Patológico artigo referente ao Prêmio).

Vários outros aspectos que se referem ao papel de um Congresso Acadêmico, sua importância na formação científica dos alunos e a sua função no contexto do curso médico devem ser discutidas, mas não cabem neste editorial. Algumas idéias novas já surgiram na tentativa de melhorar o III CoMAU a ser realizado em agosto de 1994, tais como, a criação de workshops, aumento do período de atividades do Congresso e alterações estruturais a fim de torná-lo menos cansativo. Finalizando, o CoMAU representou desde sua primeira edição, em 1992, um grande avanço dentro da FCM-UNICAMP, no sentido de formação e divulgação da mentalidade científica séria entre os estudantes. A comunidade acadêmica só tem a agradecer ao CAAL e à Comissão Organizadora pela realização deste importante evento. O CoMAU tem que se tornar uma tradição dentro desta faculdade, e fazer com que a UNICAMP se orgulhe de possuir um Congresso Acadêmico de tal magnitude.

## O PATOLÓGICO

Órgão Informativo do  
Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Coordenador Geral - CAAL  
Gustavo Cortes Vieira (Gordo)  
(XXIX)

Coordenadores de Imprensa e  
Divulgação  
Juliana (XXX), Fernanda (XXX) e  
Brahma (XXX)

Edição e Diagramação  
Julio Alvarez e Carlos H.P. Souza  
Fone: 52-3249

Tiragem: 1.000 exemplares

Aceitação de artigos até dia 15 de  
cada mês. Os artigos devem ser  
entregues no CAAL ou aos Coordena-  
dores de Imprensa.

Rua Roxo Moreira s/nº  
Cidade Universitária Zeferino Vaz  
Campinas - S.P.



## COORDENADORIAS DO CAAL

## PRÊMIO ADOLFO LUTZ

Coordenadoria Científica - CAAL

Os trabalhos inscritos para o III Prêmio Adolfo Lutz durante o II Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP em outubro passado nos mostraram algo muito importante: existem alunos realmente voltados à produção científica séria e docentes que de fato estão exercendo uma função de orientação competente e direcionada a uma formação acadêmica completa e de alto nível. A princípio, isto parece óbvio, mas a nossa realidade é diferente.

De certa forma, a produção científica acadêmica dos alunos da FCM da UNICAMP é grande em comparação com outras faculdades de Medicina. No entanto, a maioria dos trabalhos é realizada às custas de uma relação de servilidade, sem participação intelectual ou, às vezes, sem o mínimo envolvimento do aluno no contexto do trabalho. É comum "docentes" recrutarem alunos, geralmente os mais ansiosos, do 3º e 4º ano, para o trabalho braçal e utilizarem da ingenuidade e boa vontade destes para, quiçá, publicarem e fazerem deste trabalho um item a mais no seu relatório de atividades docentes. Não raro o nome do aluno, que passou horas e horas fadidamente fazendo levantamento de pastas no DAME, aparece em último lugar da lista de autores. Não raro também uma

série de autores "fantasmas" surgem do nada para desfrutarem dos possíveis méritos que o trabalho venha obter. Será que é destes "pesquisadores e doutores" que a UNICAMP tanto se vangloria? Isto é uma VERGONHA !!

Por outro lado alguns poucos alunos tem a grande sorte ou mérito de serem orientados por verdadeiros docentes-pesquisadores cujo bom senso e dedicação estão muito acima da mediocridade de espírito daqueles supra citados. Exemplo disto foram os trabalhos apresentados no Congresso e orientados por docentes como, entre outros, os Professores Aníbal Vercesi (Bioquímica) e Mário Saad (EGA). A Comissão Científica do CAAL só pode agradecer a colaboração destes como verdadeiros formadores da mentalidade científica entre os acadêmicos.

É fundamental que os alunos tenham auto-estima, que não se submetam ao trabalho servil e que exijam um ORIENTADOR, ou seja, uma pessoa que o ensine a ler e criticar um artigo científico, ensine metodologia, avaliação de dados, a escrever, a apresentar o trabalho e o insira realmente no contexto do tema abordado. Em suma, torne o aluno capaz de desenvolver um projeto científico com seriedade.

## BIBLIOTECA DA FCM

André (Boca) - XXVII

É uma vergonha o estado em que se encontra a biblioteca da FCM-UNICAMP. Apesar de ter um aceitável acervo de revistas, o acervo de livros é lastimável. Os livros são escassos e em sua maioria desatualizados. Os poucos livros cujas edições são recentes, são aqueles ultra-especializados que para o aluno de graduação não tem função alguma e mesmo

estes não abrangem todas áreas do conhecimento médico. Aqueles mais básicos, cujo conteúdo é de interesse dos alunos de graduação, são edições muito atrasadas e a quantidade de exemplares disponíveis é irrisória, não sendo capaz de atender os 556 alunos da graduação.

Verifiquei, por exemplo, alguns dos livros de maior uso du-

rante todo curso e os de uma especialidade e o resultado foi assustador. Existe um único e mísero livro de Patologia do ROBBINS e apenas 2 (dois) do Prof. Dr. Lopes de Farias com edição atualizada, ambos são exclusivos para consulta, não podendo ser emprestados. A biblioteca da FCM possui apenas 2 títulos indicáveis para se estudar Medicina Interna: o HARRISON e o CECIL. Lá existem ao todo 10 coleções de dois volumes do livro de Medicina Interna do HARRISON dos quais: 5 (cinco) coleções da 6ª edição brasileira de 1974, 2 (duas) da 10ª edição brasileira de 1984 e 3 (três) da 11ª edição brasileira de 88 (!) (obs: este livro já se encontra na 12ª edição). Com relação ao livro CECIL - Tratado de Medicina Interna a situação é semelhante, temos 2 (duas) coleções da 16ª edição brasileira de 1984, 2 (duas) da 18ª edição brasileira de 1990, 1 (uma) da 18ª edição americana de 1988 e 1 (uma) da 19ª edição americana de 1992 (obs: esta edição já foi lançada no Brasil e não existe na biblioteca). Além disso, os exemplares da 18ª edição brasileira e das 18ª e 19ª edições americanas são exclusivos para consulta. Considerando o avanço da Medicina, edições anteriores a 1984 podem ser consideradas atrasadas demais para serem referência. Então só há 7 coleções de Medicina Interna aceitáveis, das quais apenas 1 única e mísera está devidamente atualizada e como se não bastasse é em inglês. Ou seja, NÃO HÁ NENHUM LIVRO DE MEDICINA INTERNA ATUALIZADO EM PORTUGUÊS !!!.

Durante a época de aulas cerca de 210 alunos (90 alunos do 3º ano, 60 do 4º e 60 do 6º) passam simultaneamente por disciplinas da Clínica Médica, onde o uso destes livros citados por último é fundamental. Mesmo se todos tivessem livros de Medicina Interna em casa e soubessem inglês fluentemente, o que seria ideal, mas não é verdade, inaginem estes 210 alunos querendo aprovei-



tar o horário do almoço para dar uma lida rápida no assunto discutido com o docente pela manhã.

Escolhi uma especialidade para analisar o acervo de livros e a surpresa foi a mesma. Com relação à Dermatologia (especialidade escolhida) a situação também é gritante. O livro mais recente é uma única coleção da 3ª edição argentina de 1988 do FITZPATRICK, que é exclusivo para consulta. O livro mais recente sobre Dermatologia Básica para empréstimo é 1 (um) exemplar de uma reimpressão da segunda edição de 1978 do livro do Prof. SEBASTIÃO SAMPAIO (!). Como seria impossível os alunos comprarem livros de todas especialidades médicas, a única fonte de estudos de Dermatologia que os alunos da UNICAMP podem levar para casa é um único, desatualizado e mísero exemplar de 1978.

Desde que Johannes Gensfleisch Gutenberg inventou os tipos móveis no ano de 1438, os livros têm sido o maior veículo de divulgação, em especial da ciência (1). Sendo assim, além do corpo docente, a biblioteca é parte integrante do ensino médico. Para que haja elevação da qualidade de ensino na UNICAMP, além da necessária adequação do currículo e da capacitação docente, é de primordial importância a ampliação, a reestruturação e redirecionamento da biblioteca.

Nota: (1) Beiguelman B. 1993. Comunicação pessoal.

P.S.: Como se não bastasse os poucos recursos de manutenção de livros da biblioteca são aplicados erradamente pois o livro de Dermatologia que está em melhor estado é um recém restaurado (reencadernado) cuja edição data de 1967 !!!

## ENSINO MÉDICO

### FIAT IUSTITIA PEREAT MUNDUS

Aderivaldo Cabral Dias Filho - XXVII

Conversas recentes com alguns colegas acadêmicos me revelaram algo cuja existência já desconfiava, mas só nos últimos dias a mim chegou com elevado depuramento conceitual. Somos freqüentemente avaliados, e qualificados, não pela nossa capacidade de fazer associações, nossos conhecimentos, nossa criatividade ou por qualquer atributo daquilo que chamamos de inteligência. Somos classificados pela nossa capacidade de trabalho. Um bom colega não necessita ser afável, ter sutileza no raciocínio, ou suprema heresia, ser criativo, imaginativo. Atualmente é aquele que mais se assemelha a um escravo hebreu. Este aluno bôia-fria, aceitando com infatigável passividade o que lhe é imposto, fazendo "tudo bem direitinho", em muitas ocasiões recebe as melhores notas, apesar de não

se cansar de despidoramente mostrar níveis ultrajantes de oligofrenia.

A questão central é: onde se coloca o aluno que, possuindo algumas das qualidades neste texto primeira-citadas não se enquadra com perfeição no modelo imaginado por muitos docentes e alguns colegas? A pergunta deve ser respondida em algum tempo futuro. Aquele que hoje possui a inteligência e o espírito inquisitor certamente só não está indo bem porque não se encontra em seu lugar de mérito. Chegará lá, inevitavelmente, e será bem sucedido, uma liderança na especialidade de que escolher. Quanto aos outros, talvez até possam vingar. Mas sempre um passo atrás. Como parte do proletariado da Medicina.

## EXAME DE RESIDÊNCIA UNIFICADO

Renato Zocchio Torresan  
Coordenadoria Científica CAAL

Existe uma proposta da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, órgão pagador das bolsas de residências, para que seja feito um exame unificado para o ingresso na residência médica englobando todas as instituições vinculadas às bolsas pagas por esta secretaria. Seria efetuada uma primeira fase que constaria de prova teórica e uma segunda fase de entrevistas na instituição escolhida pelo candidato (se este for aprovado na primeira fase, obviamente). Esta proposta exclui, este ano, as faculdades estaduais, ou seja, FCM-UNICAMP, FM-USPSP, FM-USPRP e FCM-UNESP. No entanto, a Secretaria da Saúde enviará em breve a estas faculdades uma proposta de inclusão destas no exame unificado

de 1994, para ser analisada em cada faculdade.

Este assunto já foi colocado em reunião da Congregação da FCM-UNICAMP em setembro passado, que se mostrou dividida quanto à validade ou não da prova unificada entre os alunos, a posição contrária à unificação é quase que unânime.

Este assunto será objeto de muita polêmica e é dever e responsabilidade (se não for obrigação) de todos os alunos pensar, analisar e se manifestar em relação à unificação do exame. O CAAL vai, no decorrer do ano, promover discussões sobre o assunto nos quais a participação de todos os alunos será de grande importância.

Finalizando, gostaria de le-



vantar algumas questões sobre este exame: seria uma forma mais justa de seleção? A autonomia da faculdade em escolher o perfil de aluno que deseja está sendo respeitada? Quem fará esta prova? Se aprendemos Medicina e somos treinados com condutas da UNICAMP, teria alguma lógica sermos submetidos a uma prova para ingresso na própria UNICAMP elaborada, por exemplo, pela faculdade de Marília? Aumentaram realmente nossas chances de aprovação em outras instituições (é evidente que de bom nível, porque não devemos ter o mínimo interesse em fazer residência nas "escolinhas")? Será que os alunos das faculdades que têm um internato de 2 anos onde a dedicação ao curso deve ser muito grande (atendimento durante todo o dia, plantões, provas...) estão competindo em igualdade com os alunos das escolas que não possuem internato, têm plantões e finalizam as aulas na metade do ano? Não estaria desse modo já estabelecida a formação de verdadeiros "cursinhos" para o ingresso nas boas residências? E onde fica o ensino da Medicina neste caso? Esta prova vai trazer algum progresso para a Saúde de um modo geral e aumentar a qualidade da Medicina?

Estas são algumas questões entre muitas outras que deverão ser discutidas em cada grupo de alunos, cada sala de aula, com docentes, com os médicos contratados do HC, no CAAL, na cantina... Porque os alunos têm que ter uma posição muito bem definida com fortes argumentos a favor ou contra este exame, pois são os principais interessados (se não forem talvez os únicos...).

P.S: A eleição do novo Diretor da FCM será feita em julho de 1994 e devemos cobrar dos candidatos uma postura bastante clara e séria sobre a Unificação do Exame de Residência.

## REFORMA CURRICULAR: AS PRAGMÁTICAS E AS ESTRUTURAIS.

Leo e Zélia - XXX

No dia 20 de outubro realizou-se um debate com os seguintes temas:

- 1 - Currículo Médico: integração horizontal e vertical dos conteúdos programáticos.
- 2 - Aprimoramento da qualidade do ensino no Curso Médico:
  - a - Implementação \*infraestrutura  
\*capacitação docente
  - b - Ensino x Pesquisa x Assistência
- 3 - Papel da Disciplina x FCM x Complexo Hospitalar
  - a - Compromisso com a Formação Médica
  - b - Assistência primária x Assistência terciária
  - c - Pressão assistencialista
- 4 - Humanização x Tecnicismo na formação do Médico
  - a - Aspectos técnicos
  - b - Aspectos pessoais
  - c - Aspectos éticos

Participaram destes debates representantes dos alunos de todos os anos e docentes de alguns departamentos, juntamente com membros da Comissão de Ensino.

Explicitaremos neste artigo o que foi discutido a respeito do tema 1, do qual participamos.

Havia sido formulado pelos representantes de alunos, um documento contendo as principais críticas de cada disciplina (do primeiro ao quarto ano) e algumas propostas (as mais consensuais). Este documento foi então apresentado e discutido com os docentes presentes.

O conteúdo deste documento pode ser dividido em duas classes:

1 - As críticas que podem ser solucionadas com reformas pragmáticas, ou seja, os problemas que dependem de soluções dos professores: melhor direcionamento do conteúdo das matérias e integração dos conteúdos das mesmas.

2 - As críticas que exigem como resolução reformas estruturais, ou seja, que dizem respeito a: reforma estrutural do currículo como um todo, discutindo e avaliando o conteúdo do curso, a distribuição da carga horária, a reestruturação das férias, etc

Quanto às primeiras reformas, pelo interesse demonstrado pelos docentes, cremos (e reivindicaremos) que elas ocorrerão.

Quanto às segundas, serão alvo de discussões durante o decorrer do próximo ano e, para isto, se farão necessárias discussões entre alunos, docentes, Centro Acadêmico e Comissão de Ensino.

Portanto, a importância desta reunião foi a de representar o primeiro passo de uma longa caminhada (que nunca termina) com o intuito de sempre estarmos aperfeiçoando o nosso curso médico. Percebemos que o trabalho conjunto de alunos e docentes torna isto possível de ser realizado.



ESPAÇO ABERTO

**REPENSANDO O CONTROLE DE NATALIDADE E "OS PILARES"**

Maria Luiza Nicoletti Marques - XXVII

Lendo o Patológico agosto/setembro-1993 dei-me com um artigo que me assustou imensamente, tive que lê-lo e relê-lo. Será que existe alguma coisa errada acontecendo? Esse retrocesso e atraso de informação (formação?) é constante no meio universitário? O nome do artigo era "Controle de Natalidade, um pilar a ser fortalecido".

Controle de natalidade? Será que meu colega de curso sabe a diferença entre controle de natalidade e planejamento familiar? Será que ele sabe qual foi a posição brasileira no Congresso Mundial de População realizado em 1974 em Bucareste?

Estudos sobre dinâmica populacional realizados em 1983 (Martine, George e Camargo) demonstraram uma queda na fecundidade pressupõe-se um aumento do uso de métodos anticoncepcionais (pois, segundo os autores, o possível aumento do número de abortos não justifica essa queda). Observou-se que essa queda de fecundidade não modificou a condição de vida dessas pessoas (Rodrigues, Valter; 1980), chegando a conclusão óbvia, há dez anos, que existem outros fatores interferindo na situação de baixa qualidade de vida. Ou seja, os alemães não são os "melhores" e mais "desenvolvidos" que os brasileiros porque parem menos, e sim porque, entre outras coisas, têm uma estrutura e justiça social melhores que a nossa, e realmente se organizam para reivindicar seus direitos.

Em 1974 em Bucareste, a postura do Brasil em relação à contracepção foi finalmente decidida (há quase vinte anos atrás, eu e esse meu colega usávamos calças curtas): "O Estado deve proporcionar informações e meios

para que todos possam planejar suas famílias; oferecer serviços adequados e adotar medidas necessárias, para redução da mortalidade geral, especialmente a infantil".

Com a criação do PAISM (Plano de Assistência Integral à Saúde da Mulher) foi definido pelo Ministério da Saúde em 1984 com direito de todos os segmentos da sociedade à livre escolha dos padrões de reprodução que lhes convenham como indivíduos ou como casais, reconhecendo como necessário que se proporcione aos indivíduos o conhecimento do ritmo de procuração, e tenham acesso a informações e meios que possam intervir, se assim desejarem, para separar o exercício de sua sexualidade da função reprodutiva.

Uma das perguntas que ficam para mediações futuras é que somos os "doutô" detentores incondicionais da verdade absoluta para definirmos que a mulher "pobre e embarrigada de novo" não tem condições culturais para escolher seu método anticoncepcional, conhecer seu corpo e ter noções básicas de higiene? E saímos como chineses ou indianos insandecidos trocando laqueaduras por radinhos de pilha? Eles resolveram a situação de seus países com a esterilização em massa?

Será que a solução do problema mundial para acabar com a pobreza é diminuir o número de nascimentos de pobres, diminuindo assim o número de "mão-de-obra barata"?

População são os povos da terra, são de carne e osso, sentem, têm sua história, suas dificuldades, nascem, crescem, têm filhos e morrem. População não é um problema técnico, são homens e mulheres que têm direito à escolha da própria definição de vida.

A aceitação de que o remédio para o mundo é a redução de pobres, é a aceitação de que o resto deve ficar como está.

O que me assusta não é essa visão malthusiana do meu colega de curso, e sim essa reivenção do darwinismo, surgimento da seleção cultural, empregando o controle de qualidade em seres humanos; nesta lógica, não há lugar para a maioria do povo brasileiro.

É lamentável... Esta marginalização não se mantém sem dores de repressão, que muitas vezes começa nos consultórios médicos; é imoral. Do ponto de vista ético, este apartheid social é intolerável.

Só tenho a lamentar...

Referências que gostaria de sugerir a meu colega de curso:

1 - Martine, George e Camargo, Lúcio. Crescimento e Distribuição da População Brasileira, tendências recentes. Brasília, IPEA/IPLAN 1983.

2 - Rodrigues, Walter. Pesquisa sobre saúde materno-infantil e planejamento familiar. Rio Grande Norte, 1980, BENFAM.

3 - Ministério da Saúde - Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática. Brasília, 1984.

4 - Oliveira D, Rosiska. Jornal da Rede Nacional Feminina de Saúde e Direitos Reprodutivos - Recife - junho 1993



## LES PARADIS ARTIFICIELS

Paulo - XXIX

"Se se pusessem sob os olhos do homem as dores e as torturas a que a vida lhe está exposta, ele se sentiria dominado pelo terror: o mais obstinado dos otimistas, se o fizessem percorrer os hospitais, os leprosários, as salas de operações cirúrgicas, as prisões, as câmaras de tortura, os currais de escravatura, aos lugares de suplício (...) bem depressa acabaria por entender que a natureza deste mundo não é a melhor."

(Schopenhauer, Die Welt als Wille und Vorstellung)

Eu acho que não podemos negar que todo o estudo da medicina está baseado na certeza que existe uma Natureza. Natureza que desmistifica as noções preconceituosas do leigo, infiltrado de religiosidade, idéias de Deus e outros bichos. E obviamente nos sentimos muito bem com a natureza das coisas, sendo que o "detalhe" que foge é o Patológico. É claro que a doença existe e causa dor ou insanidade, questionar isso é ingenuidade das grandes, fruto de uma mente (mente?) pouco qualificada. Não é aí que está o problema. O problema é nossa burrice em acreditar que existe algo chamado "Natureza", que possui regras próprias, que controlam... como um Deus. Esquecemos daquilo que deveria ser nosso maior aliado: o acaso, o trágico. A roda belíssima da fortuna. Como já dizia Lucrécio, o mundo descrente de natureza é o mundo de júbilo e tranquilidade recobradas. Pois a natureza, essa ilusão, nos prega tantas peças como um deus para quem pedimos e pedimos em vão, apesar de todas regras para agradá-lo. "Mas não, a ciência entende a natureza..." A verdadeira ciência não entende nada, a verdadeira ciência só funciona com o olhar. Não entende, apenas olha os frutos do

acaso, sabendo que eles é que fazem as obras "artificiais" ou "naturais". E toda moral científica é bastante religiosa. Linguagem própria. Mestres. Hierarquias. "Aprovar a existência é aprovar o trágico". Como bem defende Clément Rosset, a idéia de natureza não passa de uma ilusão exigida pelo desejo humano. Não passa de uma miragem conceitual. É estranho ouvir isso. Como viver num mundo sem natureza, repleto então só de artifícios? E a ecologia e o politicamente correto da ciência, a análise lógica da epistemologia? Mostrando a origem do valor moral, chegamos na mesma crendice que só pode ser explicada pelo medo da própria limitação. Eu repito: uma obra do homem vale tanto como uma obra da natureza. E o que isso nos serve? Serve para que se possa relativizar, ser anti-natural. Temos hoje uma medicina naturalista e eu proponho a subversão desse quadro. Só quem precisa da idéia de natureza vai apoiá-la para fazer sua ciência e guiar sua moral. Tem a ciência divina acima de suas cabeças. E o acaso é apenas uma "exceção à regra", que confirmaria a regra?? Aceitar o acaso é se aceitar enquanto fruto de um acidente circunstancial. Não me importo com as árvores da amazônia, já disse. Mas não é isso que eu estou querendo dizer, não sou apenas "anti-ecológico", mas sou contra o equilíbrio medroso que o apoio nessa ilusão de "fatos naturais" dá ao homem. Repare como a potência sexual de vocês diminui com o decorrer do curso... já ouvi vários relatos desse tipo através de conversas que captei sem querer. "Gente, sabe quem foi o último que brochou comigo?" diz aquela loirinha com herpes que já andou com todo mundo, menos comigo. A diminuição do prazer é bastante sintomática, ou melhor, diminuição da neces-

sidade de prazer sexual em detrimento da ciência. O prazer é filho direto do acaso, do acidente. O prazer pode ser cruel, pode ser mau... não só se for julgado (imoral?) pelo conceito ridículo de "Natural"!!! Fala-se em "natureza humana", bestas falam sobre id, ego, superego (sem nunca terem beijado as barbas de Freud) como outra besta-pobre fala de pai, filho, espírito santo.

Repudio a moral "natural", a moral impotente, mas não sou anti-cientificista. Ao contrário. Mas prefiro observar os infinitos ângulos de uma escultura do que a tela de uma pintura, parafraseando Baudelaire. Que a ciência e o Ser sejam elevados (quando tiverem capacidade para tanto) ao extremo de suas possibilidades, mergulhemos no ópio deliciosamente trágico e supra-possível do nada temer, pois nada espero. Não proclamo uma filosofia do absurdo, deixo para os existencialistas, esses tristes nostálgicos abandonados da "natureza". Não existe "natureza humana", não existe essa tenebrosa prisão (tenebrosa, para aqueles com sentem-se capazes de vôos maiores). Causa e consequência? Bah

Bondade, humildade, "ciência", consolação para o espírito? Bobagem.

Só se formam leis, regras gerais, etc e tal para acasos que aceitos por determinado momento histórico se repetiram (aqui estou sendo darwinista ao máximo), mas por serem apenas frutos do, caule anti-natural não impedem que seu pai ainda programe suas loucuras sem controle, para não serem adoradas, para não serem formadas leis e morais. Caga-se pra fora do balde peludo.



### PARA MEPHISTOPHOLES

Marcelo M. Monteiro - XXX

A Ansiedade, você sabe, mora num Gen  
Um Gen que mata como ninguém.  
É de que a própria Seleção se amou, a safada  
Interessada somente em ver posto o espermatozoide  
No escancarado das pernas;  
Direto da vida, para o Valor Intrínseco da Pressão Seletiva (VIPS)  
Não conta:  
Agora  
Tendo então reproduzido, meu querido amigo  
Dá natureza nos livrávamos  
Se apenas não quisessem ceifar-nos  
Os que deixamos.  
O pai primitivo, as mulheres do clã, coisas afins?  
Isto é Freud até demais para mim.  
Se assim é (algum antepassado deve ter dito  
Embevecido frente à plena falta de sentido  
Em só você permanecer vivo)  
É porque assim tem de ser.  
Ou não?  
Você então, velhinho  
Incapaz de perpetuar outro Gen defeituoso  
Mui contrito, como sói  
Mas só em você dói  
Com prole extensa, benza Deus  
Mas bem pertencido dos seus  
Serei eu a bater-lhe à porta  
Para um dedo de prosa, um drinquezinho  
Dessas coisas arredondadas pelo uso amigo  
depurada de todo Eros ou Tânatos  
(Mas, com um pouco de sorte, não de Libido)  
Ou será a Nigérrima Criatura  
Que neste meio de amor e paúra  
(A Ansiedade! A Ansiedade!)  
Vá nos mostrar a face crua?

### A MEDICINA PSICÓTICA COMO VONTADE E REPRESENTAÇÃO.

Mephistópheles de Agrigento, subhumano de Coimbra criminosa

"Amigos que habitais a fulva cidade de Agrigento,  
na sua acrópole, preocupados com boas obras,  
venerando o porto de abrigo dos estrangeiros, inexperientes do mal,  
salve! Eu venho a vós como um deus imortal, não já como um mortal!  
Vagabundilhado entre todos - tal conceito que mereço -  
adornado com as fitas da vitória e coroas virentes.  
Quando eu for ter com eles, às cidades florescentes,  
com homens e mulheres, por eles serei venerado. Seguir-me-ão,  
aos milhares, indagando o caminho da prosperidade,  
uns, porque precisam de oráculos, outros porque interrogam  
sobre toda espécie de doenças, para ouvir uma palavra que cure,  
- esses corpos lá muito atravessados por dores insuportáveis."

(Empédocles de Agrigento, séc V a.C.)

Agora estou em paz nos aposentos subterrâneos da minha fortaleza de médico  
e profeta. Há muito deixei minhas preocupações com a Corporação, com as  
desgraças que os inimigos causam à carne e ao espírito dos homens que ousam

por aqui descansar suas dores. Dei  
uma rasteira no "Corpus  
Hippocraticum" e mudei, interna-  
mente, meu juramento. Parece que  
finalmente meus perseguidores me  
dão paz. Demorei a cavar, mas o  
muro aposto me serve de seiva que  
bebo diretamente das raízes. Os ho-  
mens são seres destruídos. Aqui  
em baixo, nessa abóbada platônica  
às avessas, me sinto bem e só. Perdi  
o temor da mentira e o pudor da  
dignidade. E isso me rendeu estrelas  
extras no crachá, que já me permitem  
assistir às cirurgias. Mais um tempo  
e eu vou estar com a moça do quinto,  
sexto ano, que prega na maior cara  
de pau, humildade seriedade e ou-  
tros blás. Afinal, eu já fui rapaz, já fui  
donzela, fui planta, ave, e um peixe  
mudo que sai das ondas. Meus fi-  
lhos, meus comparsas, a injúria má-  
xima é ignorar. Ignore, não se meta  
em lutas despropositadas, não de-  
fenda a humanidade, não defenda a  
natureza, a visão democrática. Não  
arrume inimigos. Não libere seus  
gases de aroma apazível para os  
residentes que te acompanham no  
elevador, do segundo ao sexto an-  
dar. Felizes os iniciados... hermetica-  
mente clínicos, satiricamente  
vampirescos. Filhos... fumem ES-  
CONDIDO seu primeiro baseado e  
não saiam por aí com panca. Se vocês  
se sentem rebeldes, avantajados jo-  
vens, questionadores... mantenham-  
se em silêncio, procurem-me e terão  
um ombro para não confiar, escre-  
vam-me, reclamem para mim, não,  
apóiem passeatas, segurem-se. Homo  
additus nature. Levem as mulheres à  
loucura, principalmente as estudan-  
tes de medicina, essas que se acham  
capacitadas intelectualmente, façam  
com que elas desistam da virginda-  
de... dá-lhes vinho!!! Já chorei muito  
por essa vida médica e por isso lhes  
digo: construam seu subterrâneo da  
maneira mais inacessível e encha-o  
de preciosidades brilhantes e mons-  
tros canívoros, decepadores, cruéis,  
selvagens. Gostei daquele ensaio da  
imipramina do último jornal. Mas  
gostei mais do meu, pois aquele ra-  
paz ainda insiste em se explicar, se  
nada do que eu disse serviu, pelo  
menos guardem dentro de si o mantra  
profano que há vinte e cinco séculos  
corre em nosso sangue. A ficção é  
mais rica que a medicina, tal qual a  
mentira, as mulheres, os rapazes e o  
jogo são ficções deliciosas para quem  
tem bons lábios.



## COLUNA DA AAAAL

## NOVA DIRETORIA A.A.A.L./94

## CHAPA "CELSINHO E SEUS PIRATAS RUBRONEGROS"

Presidente: Marcus V. Grigolon (Marcão) - XXX

1º Vice: Fábio Pelegrino (polengui)-XXX

2º Vice: Marcos V. C. Maldaun (Belo) - XXX

Tesoureiro: Fábio Gomi - XXX

## D.G.E.:

Rodrigo Avelino - XXX

João Felipe (Kiko) - XXX

Giuliane - XXXI

## Diretor de Intermed:

Roberto (Beto)-XXXI

Giancarlo Marcondes - XXVII

## Diretor de Patrimônio:

- Pedro A. H. (Pedrão)- XXX

• Alejandro (Miguelito) - XXXI

1º Secretária: Gisele - XXXI

2º Secretária: Aline - XXXI

## Diretor de Marketing:

Carlos A.C. P. Neto (KK) - XXX

Leonardo T. Matsuda - XXX

Antonio - XXXI

## D.M.:

Atletismo masculino: José Otávio -XXX

Atletismo feminino: Viviane - XXXI

Vôlei masculino: Murilo - XXXI

Vôlei feminino: Raquel XXXI

Basquete masculino: Omar - XXXI

Basquete feminino: Cláudia - XXXI

Hand. masculino: Fábio Gomi - XXX

Hand. feminino: Carla - XXXI

Futebol de salão: Frederico

Futebol de campo: Avelino - XXX

Baseball: Pedrão - XXX

Xadrez: José Otávio - XXX

Judô: Juni - XXIX

Natação: Mayumi - XXXI



# CHEGA DE ENROLAÇÃO IV

EM TIME QUE ESTÁ GANHANDO NÃO SE MEXE

Coordenadoria Geral  
Leonardo - 30

Coordenadoria de Finanças  
Ivander - 28  
Fabrício Teno - 28  
Coronel - 28

Coordenadoria de Ensino  
Boca - 27  
Carlos - 28  
Gordo - 29  
Zélia - 30  
Andréia - 31

Coordenadoria de Eventos e Lazer  
Coronel - 28  
Gustavo Fraguas - 29  
Alex - 31  
Priscila - 31  
Fernanda - 31  
Lúcia Helena - 31

Coordenadoria Científica  
Newton - 27  
Alemão - 27  
Boca - 27  
Fábio - 28  
Gordo - 29  
Lúcia Helena - 31

Coordenadoria de Imprensa e Divulgação  
Fernanda - 30  
Juliana - 30  
Priscila - 31  
Marcos - 31

Coordenadoria de Cultura  
Michel - 31  
Maristela - 31  
Fernanda - 31

Coordenadoria de Relações Externas  
Juliane - 27  
Juliana - 30  
Alex - 31

Coordenadoria de Informática  
Newton - 27  
Alemão - 27  
Gustavo Fraguas - 29  
Juliano - 31

**ELEIÇÕES CAAL 94**  
**DATA: 24 E 25 DE NOVEMBRO**  
**DEBATE ENTRE AS CHAPAS:**  
**22 DE NOVEMBRO ÀS 12:00 H**  
**NO PAULISTÃO**